



Jornal da FAED



Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano III - nº 24 - novembro de 1997

Editorial

TREZENTOS DIAS

Dezembro o mês que todos estão envolvidos com espírito de festividades natalinas e de reveillon. A primeira em comemoração pela vinda do menino Deus, Jesus Cristo como Salvador, para aqueles que crêem, ou Papai Noel o velhinho que distribui os brinquedos.

Para nós da FAED, tem também outra representação, o fim do ano civil e o décimo mês de gestão da Chapa "Rumo ao Novo Milênio" que teve e tem como "carro chefe" "reduzir atritos sem perder os espaços conquistados". Isto o que temos a festejar. Foram dez meses de trabalho árduo.

Foram meses na busca da manutenção de qualidade do ensino, pesquisa e extensão e na conquista de novos espaços.

Uma das grandes conquistas foi o desmonte do clima de hostilidade que existia entre Reitoria e FAED. Hoje o clima é amistoso e de cooperação, mas ainda não superado na sua totalidade. O fluxo da solução dos problemas tem muito caminho a ser percorrido para alcançar o patamar desejado.

Alguns efeitos do desmonte do clima de hostilidade podem ser sentidos, na expansão das ofertas de pós-graduação, aprovação do projeto Pedagogia à Distância, sensível aumento na pesquisa e extensão, fortalecimento na qualidade do ensino de graduação/pós-graduação, pela participação de aproximadamente cem professores em congressos e cursos, pela participação de mais de mil alunos com saída para viagens de estudo de campo. Na área administrativa, pelo aumento de quatrocentos por cento em bolsistas de trabalho, pela implantação da informatização acadêmica, pelo aumento de quinhentos por cento de equipamentos.

Tudo isto são dados estatísticos que por um lado mostram o fortalecimento da FAED, mas o mais importante foi a disposição dos docentes e técnicos administrativos que sempre demonstraram vontade política para juntos, construir a FAED que buscamos.

O ano de 1998 promete a continuidade da luta por uma Universidade melhor. O compromisso de fazer uma FAED mais participativa, atuante, mobilizada, Rumo ao Terceiro Milênio... continua.

Prof. Osni Mazon Debiasi

Ciclo de Palestras – Pedagogia: Habilitações em Debate (setembro/1997).



Alunos do Magister de Ibirama em visita a Florianópolis.

AVALIAÇÃO DE 1997

Leia na página 3 entrevista com as Professoras Jimena Furlani, Diretora Assistente de Ensino, e Maria Paula Casagrande Marimon, Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão, em que avaliam o primeiro ano de mandato.

Concurso de Crônicas

Leia na página 2 os trabalhos dos alunos Anna Paula Vencato e Zébio Correa, vencedores do primeiro concurso de crônicas promovido pelo Jornal da FAED.

Análise sobre a globalização

Em ensaio publicado na página 4, o aluno Márcio Rogério Silveira analisa o fenômeno da globalização, a partir do fim da Guerra Fria e da extinção da União Soviética.

Eleições para ADFAED

Estão abertas, até do dia 05 de dezembro, as inscrições de chapas para as eleições da ADFAED, que se realizarão no dia 11 daquele mês (página 2).

A DIREÇÃO INFORMA

◆ A Secretaria Acadêmica estará recebendo requerimentos de documentações (históricos escolares, atestados, declarações e outros) datadas até 16.12.97. Agilize seu pedido até esta data.

◆ As matrículas para o próximo semestre - 98.1, foram assim distribuídas:
Calouros - 04 e 05/02; Veteranos - 09 à 11/02; Transferidos, Retornos e Reingressos - 27/02.

◆ Lembramos, ainda, que, o início do semestre letivo dar-se-á no dia 02/03. Boas férias a todos!

EXPEDIENTE

Centro de Ciências da Educação - FAED

Diretor Geral: Osni Mazon Debiasi; Diretora Assistente de Ensino: Jimena Furlani; Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão: Maria Paula Casagrande Marimon; Secretária Geral: Hellen Fernandes Macarini da Silva.

Jornal da FAED é uma publicação mensal do Centro de Ciências da Educação da UDESC. Rua Saldanha Marinho, 196, Centro, Florianópolis/SC, CEP 88010-450 - Fone (048) 222 5722 - Fax (048) 222 5256

Conselho Editorial: Jimena Furlani, Enio Luiz Spaniol, Gláucia de Oliveira Assis e Fernando Moreira.

Jornalista Responsável: Enio Luiz Spaniol (DRT 962/SE).

Revisão: Fernando Moreira e Cristiane Maciel Vieira.

Diagramação: Jairo Cardoso

Artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

CONCURSO DE CRÔNICAS

RUN, FORREST, RUN!

Anna Paula Vencato (*)

Ele corria rápido. Todos os seus músculos pareciam trabalhar freneticamente. O suor escorria-lhe pela face. Respirava nada tranquilamente. Estava a correr no canteiro que fica no meio das duas pistas (de ida e volta) da Beira-Mar Norte. Corria em sentido oposto ao centro. Era final de tarde. As pessoas retornavam a seus lares ou iam à aula, ou iam, sabe-se lá, fazer o quê. O trânsito estava um caos. Os carros passavam ao lado do canteiro, como que voando... ultrapassavam o homem que corria. Parecia uma luta injusta: o homem suado, de tênis, camiseta e shorts de futebol, perdia dos potencialmente mais rápidos carros. A cena lembrou-me, a princípio, a história da corrida entre a lebre e a tartaruga. Sorri, então! Os carros passavam por ele, que se permitia ficar para trás como se, nesse nosso mundo de crueldade e selvageria, ser o último significasse o mesmo que ser o número um. A sinaleira do trevo do CIC fechou. Os carros começaram a parar. O fluxo interrompeu-se. O congestionamento tornava-se inevitável e insuportável aos pilotos velozes de final de tarde. O homem manteve o ritmo, ultrapassou os carros e sumiu no horizonte. Sumiu no mundo. Não mais o vi. Ninguém mais o viu. Os carros partiram com o abrir da sinaleira, mas, não mais encontraram o corredor do canteiro central da Beira-Mar Norte. No fim torpe disso tudo, encontrei mesmo a história da corrida entre a lebre e a tartaruga...

Ilha de Santa Catarina, 17 de setembro de 1997.

(*) Aluna da terceira fase do curso de Pedagogia da FAED. Bolsista de Iniciação Científica.

UM DIA DE CRIANÇA

Zébio Correa (*)

Pais bebem
caminham
Pedaço de bolo, lona, cobertor
Tudo é jogado à beira da estrada,
corre o menino abraçando aquele pedaço de pano
como um bem precioso
Surge o sol, logo outra cidade
E recomeça tudo outra vez
Pais bebem
E aos gritos perguntam
-Cadê o pedaço de bolo e a lona?
Moleque vá te daqui com seu trapo sujo
mãe dormente, pai xingando
Seguem
E ele, pequenino, é expulso
Expulso do nada, de um pedaço sob o céu
Caminha
Apenas caminha para um ponto na lembrança
Era o retorno

doces ou mesmo brinquedos, notavam uma outra personagem, que procurava se integrar à dupla, apesar de todos os esquivos e fugas por eles tentadas.

Chegava o fim da tarde e com ele a noite, o ritual seguia até quando, exaustos, em um canto qualquer da cidade, paravam.

E com uma caixa de papelão de envolver geladeira, improvisaram um abrigo. Por um momento, um lar.

Era o momento de partilha dos donativos. Amanhã.

Não sabiam, apenas que dormiriam ali, e ela, que era menina, tinha que ir embora, pois aquele espaço era deles dois e havia um só cobertor. Hoje não dava pra ela ir porque tinha uma história semelhante à deles.

Dividiram o cobertor
As crianças deitam e na madrugada um diz à menina que querem transar com ela.

Que queriam: "cumê" ela
Foi um pedido simples, direto e de efeito, quase natural.

Se ela deixaria? Aconteceu.

A descrição dos fatos e atos mostrava o que se vê em filmes pornôs das locadoras. Não cabe aqui relatá-los.

Barulho de carro, luz do sol, vozes.

E como um dia igual ao outro, desta vez, cada um pro seu lado.

Novo encontro? Talvez.

Apenas caminham.

(*) Aluno da primeira fase do curso de Pedagogia.

ADFAED - S. Sindical -

Ana Maria R. Juliano

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A presidente da ADFAED-S.Sind., nos termos do art. 31 do estatuto, convoca os associados da entidade para, através do voto secreto e direto, escolher os novos integrantes da Diretoria e Conselho Fiscal da Seção Sindical. As eleições serão realizadas no dia 11 de dezembro de 1997, das 9:00 às 20:00 nas dependências da FAED. As inscrições das chapas poderão ser feitas até o dia 05 de dezembro de 1997, das 8:00 às 14:00 horas no protocolo da FAED. São requisitos para inscrição de chapas: serem todos os membros da chapa ocupantes de cargo efetivo de professor da FAED; serem todos os membros da chapa associados da ADFAED; as propostas de chapa deverão conter as assinaturas de todos os seus membros acordando com a indicação.

MENTIRAS

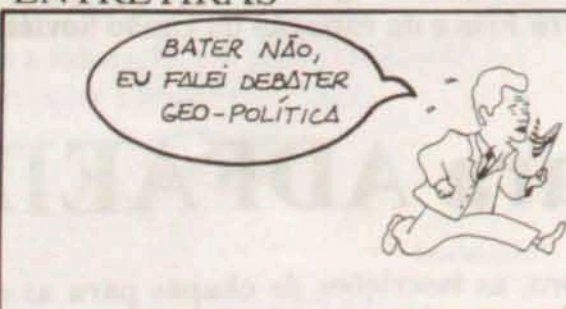
BIXO GEOGRÁFICO



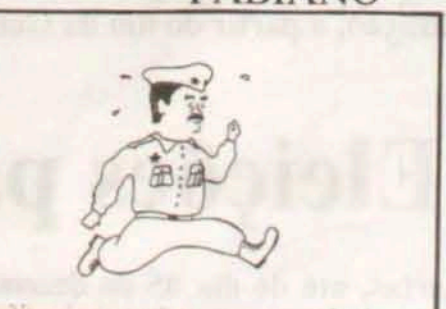
DARTH



ENTRETIRAS



FABIANO



Balbuçava: - Meus pais foram lá pras bandas de São Paulo, perto de Minas, a pé. Pedindo comida e o suficiente para as cachapas. Duas por dia. Fim de viagem Adeus solidão, já dividia pensamentos, angústias entre traquinagens e risos, com outro coleguinha de tempos. Que tinha história parecida Cada sinaleira em que pediam dinheiro pra cigarros, pães,

AVALIAÇÃO DE 1997 PELAS DIRETORAS ASSISTENTES

Enio Luiz Spaniol

As Diretoras Assistentes da FAED, eleitas no ano passado, assumiram suas funções no início deste ano, junto com o Diretor Geral, Prof. Osni Mazon Debiasi. A Profª. Jimena Furlani é a Diretora Assistente de Ensino (DAE) e a Profª. Maria Paula Casagrande Marimon é a Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão (DAPE). As duas estão tomadas de vontade de promover melhorias na FAED. Porém nem tudo é tão fácil assim. As dificuldades existem. O saldo de 97 é positivo. As Diretoras Assistentes avaliam o ano e apresentam planos para 1998 em entrevista ao Jornal da FAED.

Jornal da FAED - Como avaliar o primeiro ano de atividades na DAPE e DAE?

Profª Paula /DAPE - Sendo este o primeiro ano, posso dizer que foi repleto de provas e aprendizagens. Mesmo já tendo feito, em outros tempos, um pouco de todas as tarefas que hoje tenho que administrar, o volume de itens a tratar (cursos, projetos, professores, bolsistas...) é que torna o trabalho diversificado e exigente, necessitando especial atenção a tudo o que se executa. É impossível sem a ajuda assistente dos funcionários responsáveis pelos diversos setores administrativos da DAPE (Noeli, Wilma, Mirza, Rosemir, Cláudia, Geraldo e Nestor) que muito me ensinaram neste ano, e também do auxílio dos bolsistas e pessoal contratado (portaria, limpeza e vigilância). Tratar com um número grande de pessoas necessita de um grande empenho, para evitar conflitos e desarmonias, que venham a prejudicar os trabalhos. Nem todos têm a compreensão dos procedimentos e processos a que estamos ligados e dependentes, com relação à Reitoria, fazendo exigências incabíveis nas atuais condições, principalmente de infraestrutura. Atualmente, com o oferecimento de nove cursos de pós-graduação simultâneos, fomos obrigados a reestruturar a distribuição e uso das salas no prédio da DAPE. Foi criada mais uma sala de aula. Vários núcleos, que não dispunham de espaço, hoje contam com local para apoio administrativo, computadores e sala de reuniões (NUCA, HISTÓRIA, NEA, NEPP). Mesmo ao longo deste ano de treinamento-aprendizagem, podemos dizer que estamos passando por um momento de reflexão do nosso fazer, sinal de amadurecimento e evolução, pois, somente avaliando os procedimentos, podemos saltar rumo a melhorias significativas dos serviços. A Pós-graduação - Especialização, está implantando um programa de avaliação dos cursos oferecidos, abrangendo desde o fazer pedagógico até a infraestrutura. O Mestrado, já rumo à sua 3ª turma, está reestruturando seu projeto, na busca de obtenção da recomendação da CAPES, pois houve dificuldades na compreensão da interdisciplinaridade inicialmente proposta. A pesquisa está em fase de reestruturação, com a formulação oficial dos Grupos de Pesquisa, solicitação do CNPq. Com base neste quadro, serão distribuídas as bolsas para os distintos programas financiados pelo CNPq. A extensão tem ampliado sua ação, com a formação de novos núcleos (História e Políticas Públicas), a ampliação do número de bolsistas (agora contamos com 11 alunos-bolsistas), e a garantia de recurso para o

desenvolvimento de projetos.

Profª Jimena /DAE - Neste primeiro ano de Direção, o que, de imediato me vem à mente é dizer que o trabalho administrativo é bem diferente daquilo que, como professora, eu vinha fazendo (ensino, preparação de aulas, pesquisa, extensão, orientação, produção acadêmica). Penso que, para aqueles pretensos candidatos a cargos administrativos (pelo menos de Direção, Chefias de Departamento e Coordenações de Curso), deveria existir um "cursinho de preparação". É claro que ao ironizar estou querendo dizer que passei, praticamente, todo este ano, percebendo, descobrindo e me dando conta das inúmeras situações que cercam a Direção de Ensino. E mais do que isso... recriando o fazer, redefinindo atribuições, organizando procedimentos, clarificando critérios de decisão...

pedagogia e Biblioteconomia, em reta final; o primeiro ano de implantação da nova grade curricular do Curso de História; os Seminários de Avaliação dos Cursos, na V Semana da FAED.

JF - Quais foram ou estão sendo as principais dificuldades?

Profª Paula - Demora em conseguir operacionalizar determinadas ações, que, aos olhos dos usuários, parecem comuns e simples, não fosse uma hierarquia de decisões, que, por nem sempre estar afinada e sensível com a necessidade apontada, não acontece de modo simples e comum. Por exemplo, aqueles que vão à DAPE habitualmente, devem ter sentido falta dos imensos quadros verdes que atravancavam a entrada no hall do prédio. Lá estavam desde o final de julho. Em início de agosto, os quadros das salas de aula da DAPE

ção, por exemplo, como manter a rede sem vírus.

Profª Jimena - As dificuldades passam: 1) pela falta de autonomia da FAED, que, por não gerenciar recursos financeiros, fica na dependência de autorização e liberação de mínimas quantias, para encaminhamentos simples, como, por exemplo, postagem de correspondência, compra de papel higiênico...; 2) pela falta de pessoal para atender o Centro, em seus turnos, o que tem levado a períodos descobertos, no atendimento a Comunidade Faediana e ao público, em geral; 3) em decorrência, também, dessa carência de servidores técnico-administrativos, o trabalho de Direção torna-se essencialmente burocrático e técnico; 4) isto impede a dedicação a propostas e encaminhamentos, de ações diretas, que se revertam na qualidade do ensino de nossos cursos de formação; 5) falta de uma cultura mais profissional, observada, em alguns servidores, que insistem em misturar questões pessoais com questões de trabalho. Essa visão equivocada, torna alguns propositadamente passivos diante dos problemas, como se a solução fosse "de responsabilidade apenas da Direção". Neste descompromisso, esquecem que o comprometimento maior está na sua própria imagem e na de seu setor. A compensação é que na FAED, esse comportamento é minoria.

JF - Que planos e projetos esperam a DAPE e a DAE de 1998?

Profª Paula e Jimena - Ao reler as propostas de trabalho, divulgadas quando da campanha para a Direção, no ano passado, podemos ver que caminhamos no sentido de concretizá-las, mas, há muito para ser feito. Acreditamos que, com a mudança para o novo prédio, várias barreiras, principalmente, em nível de convivência e de socialização, serão prontamente diminuídas, senão derrubadas. Para o próximo ano, pretende-se trabalhar com mais intensidade na ampliação dos mecanismos de divulgação de nossas ações (pós, pesquisa e extensão; cursos de graduação, Departamentos, eventos acadêmicos) e garantir a publicação dos resultados alcançados nos três níveis de ação da Universidade. Também, como consequência do processo de formação dos grupos de pesquisa, será necessário repensar e redefinir as linhas de pesquisa, embasando as discussões em planejamento de médio prazo, que oriente as saídas para capacitação e futuros cursos de mestrado para o nosso Centro. Em relação ao Ensino e, mais diretamente, aos Cursos da FAED, é preciso concluir as discussões sobre as novas Grades Curriculares para os Cursos de Pedagogia e Biblioteconomia. Precisamos acompanhar a implantação dos Cursos de Geografia e do Ensino à Distância (Pedagogia), bem como, o Programa Magister. O ano de 1998 promete ser melhor que 1997... Já embalados e mais atentos no caminho, esperamos a continuidade dessas conquistas, quem sabe, em "casa nova".



Costumo dizer que o trabalho burocrático é tão intenso, que esta Direção não deveria chamar-se "de Ensino"... e, sim, "Acadêmica". Embora tenha encaminhado uma discussão aos Departamentos, a partir de um documento, que intitulei de "Projeto de Melhoria da Qualidade do Ensino da FAED", minha atuação tem sido muito mais técnica e burocrática. Neste ponto cabe ressaltar que o trabalho da DAE e da DG tem sido enormemente facilitado pela competência, seriedade e dedicação com que o pessoal mais diretamente ligado às Direções (Andréa, Izabel, Patricia, Cristiane), tem atuado, sob a coordenação direta da Secretária Geral (Hellen). Se, de um modo geral, todos os setores da casa tem desenvolvido suas atribuições (e aqui cabe, também, reconhecer o trabalho dos demais servidores técnico-administrativos), sabemos que, para um Centro que funciona em três turnos, a maior carência administrativa da FAED é a falta de pessoal. No entanto, mesmo com inúmeros contratemplos, esse ano marcou algumas importantes conquistas, como o Curso de Pedagogia, na modalidade de Ensino à Distância; o novo Curso de Geografia, com habilitação em Bacharelado; a reformulação dos Cursos de Pe-

foram substituídos e os que não puderam ser usados, foram colocados à disposição da Reitoria e lá ficaram até a última semana.... Carência de pessoal técnico-administrativo, em determinados horários. Na DAPE, hoje, temos funcionários que se ocupam das atividades administrativas de secretaria da Pós-graduação, secretaria geral (pesquisa e extensão) e serviços gerais (almoxarifado, controle de pessoal), principalmente no horário matutino. No horário vespertino, os serviços de atendimento ao público da pesquisa e da extensão não são oferecidos. Dificuldades na liberação de recursos por parte da Administração, na Reitoria, o que acaba roubando horas de trabalho e inúmeros telefonemas para localizar empenhos, autorizações de pagamentos e pagamentos propriamente ditos. Fora o desgaste com o público externo, que isto causa. Implantação, ainda em caráter rudimentar da rede de computadores. Os novos computadores (08 pentium's, para o Mestrado) já vieram com o "Windows NT" instalado e somos cobaias da implantação deste novo sistema na UDESC. Por não ser compatível com a rede existente em nosso Centro, o NT torna-se lento e de difícil operacionaliza-



A DERROCADA DA URSS, PERANTE A GUERRA FRIA, DÁ UM NOVO IMPULSO À GLOBALIZAÇÃO

Márcio Rogério Silveira

Antes da Revolução Bolchevique de 1917, a Rússia encontrava-se cem anos atrasada em relação aos países do oeste Europeu. No Período de 1917 a 1924, o Socialismo vigora nas figuras de Lenin e Trotski, mas, após a morte de Lenin, Stalin assume o poder, transformando a ditadura do proletariado (altamente necessária para o sucesso do regime socialista sonhado por Lenin) em ditadura pessoal. O "Socialismo" mostrou ao mundo que, em apenas quinze anos no pós-guerra, alcançou a Alemanha, país mais industrializado da Europa, antes da segunda guerra mundial. Foi também a União Soviética que derrotou militarmente a coligação nazi-facista, que pretendia dominar o mundo, enfrentando sozinha o maior peso da guerra, perdendo cerca de 27 milhões de habitantes, milhares de cidades e povoados e mais de 1/3 de sua indústria. Seu campo e sua agricultura foram totalmente arrasados, em mais de metade de seu território. A reconstrução do seu território deu-se sob uma terrível campanha, chamada Guerra Fria. Para manter o equilíbrio militar com o mundo capitalista, a União Soviética obrigou-se a dispensar grandes verbas, devastando a riqueza do bloco Socialista. Contudo, no início dos anos 90, a URSS encontrava-se enfraquecida, mostrando ao mundo o desvio político ocorrido no decorrer da História, do ideológico Marxismo-Leninismo do início da revolução Bolchevique, transformando-se num capitalismo altamente estatal, onde o homem é explorado pelo Estado.

Não suportando a disputa (1) com os Estados Unidos, pela sofisticação de equipamentos militares, a URSS cede às pressões e aceita ajuda externa, implantando a abertura e tirando do Estado o excessivo controle sobre a economia (Glasnost e Perestroika), dando iniciativa à desestruturação de um mundo bipolar (2) e rumando para outro sistema. A abertura política cria diversos complicadores para a economia e principalmente, os movimentos de autonomia.

Neste sentido, notamos que o principal fator que impulsiona, nos anos 90, o processo de globalização, surgido na crise capitalista, foi a derrocada do Império Soviético, no campo da Guerra Fria, para os países Capitalistas Centrais.

Integração Econômica e Globalização – "Estamos diante de um novo ciclo do capitalismo como sistema mundial (...) surge uma nova distribuição de poder no mundo." Francisco Weffort. Com a dissolução do Bloco Soviético, rompe-se o principal entrave que segurou, por vários anos, a consolidação do escopo neoliberal: a implantação da globalização em todo o planeta, tendo, agora, um grande mercado consumidor e de mão-de-obra qualificada e barata. A dissolução do bloco soviético e o fim do pacto de Varsóvia, em fins dos anos 80, abriu um mercado consumidor potencial à produção capitalista (SCHIFFER 1994). E que até agora caminhava em marcha lenta, mas, nesse momento, encontra-se na velocidade da luz. Essa é a diferença: ao lado de seu tratamento potencial para criar riquezas para poucos, num ritmo alucinante, também, no mesmo

ritmo, causa miséria e dor. De acordo com (DOLFFUS: 1991) apud (SOUZA: 1994): "As fronteiras se abrem aos produtos e se fecham aos homens".

A integração entre as frações tem-se dado, desde os primórdios, abarcando um processo crescente. Mas, após a Segunda Guerra intensifica-se para um desenvolvimento, dito mais rápido e seguro, primordialmente, para a recuperação da Europa, que se encontrava destruída, com o passar da Guerra. Assim, a década de 50 é o marco inicial dos processos de integração econômica, ocorridos na Europa, como a CEE (Comunidade Econômica Europeia). E, hoje, fortemente representado pela internacionalização, que até recentemente, era medida pelos estados nacionais e que agora estão totalmente limitados, em condições de subordinação econômica ou política dos mais atrasados, em relação aos mais tecnologicamente avançados.

A integração econômica, em teoria, define-se por um novo espaço econômico, que procura ampliar as barreiras alfandegárias existentes, para estabelecer a livre circulação de bens e serviços, dentro da área integrada, aumentando a competitividade dos países, através do consumo, favorecendo o mercado mais competitivo (mais qualidade, menos custos) estabelecendo uma nova divisão de trabalho.

Com base nessa teoria, acredita-se ou, pelo menos, prega-se, que assim, todos competem e crescem juntos: os grandes competidores trarão consigo as periferias, diminuindo as disparidades econômicas entre os dois blocos. Ao contrário, porém, o que se observa é que todo esse processo globalizante tende a aumentar as disparidades entre os mais e menos desenvolvidos.

As grandes empresas de países preferenciais, como o grupo dos sete - EUA, Canadá, Japão, França, Reino Unido, Alemanha e Itália, procuraram estimular o "globalismo", unindo-se em torno de interesses preferenciais, para um mundo sem fronteiras, onde as grandes empresas passam a não ter nacionalidade (transnacionais), aproveitando-se da multiplicação de novas tecnologias, para exercer múltiplas vantagens sobre as indústrias de outros países.

Percebe-se que países hoje subdesenvolvidos e exportadores de matérias primas, tendem a privatizações, colocando suas indústrias estatais nas mãos de consórcios internacionais, aumentando, sobretudo, o desemprego. O desemprego também ocorre pela quebra das indústrias nacionais, sendo que a abertura das fronteiras traz indústrias internacionais e produtos em condições de desigual competitividade com as nacionais, acentuando o desemprego estrutural.

O desemprego estrutural, acentua-se assustadoramente com esta nova etapa do capitalismo, que vem com a Globalização, sendo muito mais cruel que as anteriores, dificultando até mesmo a capacidade de organização dos trabalhadores, em busca de alternativas capazes de estabelecer o equilíbrio. A nova intensificação de tecnologia internacional criou um cruel processo de desemprego. Tendo grande importância neste fator a chamada "Automa-

tização", na qual a máquina adquire uma maior autonomia na realização das tarefas elementares e o trabalho do trabalhador se torna mais indireto, limitando-se à provisão de informação, à supervisão, etc. Assim as fábricas robotizadas não precisam mais de tantos operários e os escritórios informatizados podem dispensar grande parte dos funcionários especializados, afetando diretamente toda a população, principalmente, as menos favorecidas.

O adjetivo "global", surgido no começo dos anos 80, nas grandes escolas de administração de empresas dos Estados Unidos e que, em pouco tempo, invadiu o discurso neoliberal, assume a cada dia, o papel de mercado, invadindo as idéias, a informação, deixando de lado a solidariedade, desfigurando o território e acabando com as normas locais, em substituição a uma "ordem global que busca impor, a todos os lugares, uma única racionalidade" (SANTOS: 1996). Assim, o território desfigura-se, acabando com as normas locais, equilibrando o sistema mundial, que produz geografias da desigualdade, levando o caos, principalmente, às periferias.

A palavra chave, no processo de globalização, é "adaptar-se" às novas exigências e obrigações, às quais a sociedade é submetida, já que a globalização é expressão das forças de livre comércio, onde os produtos gozam de livre circulação e onde todos os campos da vida social, devem ser submetidos à valorização do capital privado.

Contudo, o crescimento localizado é substituído pelo superficial e teórico crescimento global, que nunca acontecerá, pois, o território fica cada vez mais dependente das regiões centrais.

A voracidade da globalização é tal, que se chega a questionar a pertinência dos Estados Nacionais, no controle da acumulação interna, já que ela define um novo espaço econômico, que procura ampliar as barreiras existentes, para favorecer a livre circulação de bens e serviços, dentro da área integrada. A integração abala a democracia, que é substituída por outra, chamada democracia de mercado, onde a intensidade desta nova ordem é tanta, que estremece principalmente, o direito de bem-estar social, para levar os produtos além das fronteiras, onde o homem, como ser social e organizado, é visto como um enorme contingente global de força de trabalho.

A questão da globalização, nos últimos anos, vem adquirindo uma centralidade, em inúmeros fóruns de discussão, articulando-se a uma perspectiva de consolidação que parece inevitável, atingindo todo o globo, influenciando diretamente a vida de cada cidadão, seja ele pertencente a um país mais ou menos desenvolvido, no que tange à economia ou ao bloco que ocupa.

Sendo, hoje, a Globalização importante para o entendimento de um contexto mundial, é interessante acreditar que se podemos resistir, ao invés de se "adaptar" às

novas exigências e obrigações que ela exige.

Notas

(1) Na lógica da guerra fria, qualquer equipamento que uma superpotência possuísse, a outra teria que ter, para manter a paridade estratégica militar.

(2) Dava-se pela rivalidade entre os sistemas capitalistas e socialistas e pelo equilíbrio político-militar das duas superpotências líderes destes sistemas, EUA e URSS, respectivamente.

Bibliografia

- CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. Tradução de Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.
- LIPIETZ, Alain. *Audácia: uma alternativa para o século XXI*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Nobel, 1991.
- SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura. *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: HUCITEC, ANPUR, 1994, p. 15-20.
- _____. *A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SCHIFFER, Sueli Ramos. A globalização da economia e o território nacional: Indagações e perspectivas. In: *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: HUCITEC, ANPUR, 1994, p. 116-124.

Márcio Rogério Silveira é aluno de graduação do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Bolsista do CNPq.

Regulamento para publicação no Jornal da FAED Artigos e Ensaios

- Art. 1º. Os originais devem ser encaminhados à Direção Assistente de Ensino.
- Art. 2º. Os trabalhos devem limitar-se, preferencialmente, ao mínimo de 06 (seis) e ao máximo de 08 (oito) laudas de 20 (vinte) linhas e 60 (sessenta) toques, para publicação em página inteira ou o correspondente, para publicação em meia página.
- Art. 3º. Os originais deverão ser entregues em disquete (3 1/4) e numa via de cópia escrita, assinada e rubricada pelo autor.
- Art. 4º. Aqueles que preferirem utilizar-se de pseudônimos, poderão fazê-lo, desde que a cópia escrita venha acompanhada da identificação do autor.
- Art. 5º. A digitação dos trabalhos deverá ser feita em programa Word 6.0, Windows 3.1 ou 3.11, em fonte do tipo Times New Roman, tamanho 12.
- Art. 6º. Todos os trabalhos serão submetidos a revisão gramatical e ortográfica, antes de sua publicação.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE

Maria Vilma Valente de Aguiar & Beatriz Alves Feitosa

O Ensino à Distância, por mais moderno e atual que possa parecer face ao emprego de recursos da mídia, foi utilizado com pleno sucesso há quase dois mil anos pelos adeptos do cristianismo. O pioneiro a utilizar o Ensino à Distância foi Paulo de Tarso, cognominado apóstolo dos gentios, pela sua extraordinária atuação na propagação do cristianismo entre os povos do mundo antigo, percorrendo da Palestina à Ásia Menor, da Grécia ao Sul da Europa. O apóstolo comunicava-se periodicamente com seus convertidos por meio de epístolas. Foi assim, educando à distância, que conseguiu manter coesas as comunidades cristãs dos romanos, dos coríntios, dos colossenses e dos tessalonicenses. Segundo historiadores religiosos, o método de Educação à Distância utilizado por Paulo, foi o fator de êxito da doutrina de Jesus.

Bordenave (1986) em "O que é comunicação" informa que, em 1453, o papel do professor como agente educador, passou a ser partilhado com os multimídias, mais especificamente pelo livro depois da invenção da imprensa por Gutemberg. Antes porém, esta disseminação acontecia diretamente entre os povos. Com o aprimoramento dos serviços dos correios, seguido pelo advento do rádio e da telefonia, foram chegando aos lugares mais distantes e inacessíveis, ofertas educacionais e de capacitação para suprir lacunas motivadas pelo isolamento. Desta forma, o aluno foi entrando em contato direto com os conteúdos ou saberes veiculados por material auto-instrucional, fomentando assim o autodidatismo e a capacidade de aprender, ou seja, de organizar o próprio processo de aprender. Após o advento das novas tecnologias, a ação dos precursores da Educação à Distância torna-se inusitada, porém outros pontos são postos em discussão, tirando da facilidade de veiculação, parte de seu mérito inovador. As desigualdades sociais colocam em risco o que seria a solução derradeira, pois os ricos dispõem de meios mais sofisticados de informação, enquanto a classe menos favorecida sente as limitações dessas tecnologias desenvolvidas. Por isso, não há como discutir as novas formas de educação à distância sem associá-las às novas relações de produção determinadas pela introdução de novas tecnologias. A introdução de novas tecnologias determina mudanças técnicas e de capacitação como resposta a um novo perfil profissional que o mercado passou a requerer.

A história referente às relações entre educação e produtividade é irrefutável. Na primeira etapa do processo de industrialização foi possível a países como o nosso estabelecer um parque industrial razoável contando com um contingente sofrível de mão-de-obra desqualificada. A pouca escolarização e a conseqüente desqualificação para o trabalho fazem do trabalhador brasileiro vítima de acidentes de trabalho, e à margem da competitividade no mercado de trabalho. Neste contexto, a nação enfrenta a globalização da economia com a formação de grandes blocos econômicos que imprimem novas regras de comercialização e determinam exigências de qualidade para maior competitividade. Tudo isso é levado ao público pela explosão da comunicação de massa, gerando necessidades e afetando o imaginário social. Segundo Castoriades (1982), em "Instituição Imagi-

nária da Sociedade", o mundo moderno tende a impelir a racionalização ao seu extremo, permitindo desprezar ou olhar com curiosidade respeitosa os estranhos costumes, as invenções e representações imaginárias das sociedades precedentes. A racionalidade da sociedade moderna é simplesmente a forma, as conexões exteriormente necessárias, o domínio perpétuo do silogismo, onde as premissas tornam-se o conteúdo do imaginário. Dessa forma, a pseudo-racionalidade moderna é uma das formas históricas do imaginário. Ela é arbitrária em seus fins últimos, na medida em que estes não dependem de nenhuma razão, e é arbitrária quando se coloca como fim, visando somente uma racionalização formal e vazia. O mundo moderno sofre de um delírio sistemático, onde a autonomização da técnica desencadeada e que está a serviço de nenhum fim determinável, apresenta-se a forma mais imediatamente perceptível e diretamente ameaçadora. A supremacia do imaginário em todos os níveis é sustentada pela economia do capitalismo moderno que define as necessidades a serem respondidas. "O funcional da economia está suspenso no imaginário social". Este imaginário social contém uma antinomia radical e faz com que a sociedade moderna contenha a possibilidade objetiva de uma transformação do que tem sido até aqui o papel do imaginário na história.

Os programas de educação à distância abordam também a questão da cidadania. Os principais projetos atualmente veiculados pelos meios de comunicação centram seus discursos na busca pelo seu resgate. Governos e instituições procuram resgatar a cidadania invocando-a como solução para os problemas nacionais, porém, esta é uma busca ilusória, uma vez que não há como resgatar o que não existe. Em "Cidadania e Desenvolvimento no Brasil - 1940/1992", Haguette (1992) diz que "a cidadania se cristaliza através dos séculos, permeando a cultura e as experiências históricas de cada país, sendo, portanto, o produto social que exige tempo e maturação para aflorar no Estado, no desenvolvimento econômico e político, entre outros". Continua a autora ressaltando que o princípio fundamental da cidadania é a igualdade. É a liberdade obtida mediante os direitos e os deveres. A cidadania política é a expressão social da democracia. Logo, numa sociedade desigual, onde não impera a igualdade, não pode ser colocada em prática a cidadania.

Paralelo à globalização da economia, com o advento de formas de comunicação rápidas e eficientes em todas as dimensões na qual se faz presente o ser humano, a informação será considerada elemento relevante, tendo em vista que o sucesso de qualquer empreendimento dependerá exclusivamente da competência do empreendedor. A comunicação ampla é estabelecida conforme certos princípios técnicos. É importante o estabelecimento de códigos, de uma linguagem compreensível por uma população que habite uma região geográfica qualquer, ou seja, a representação social que estes sujeitos fazem de sua situação problemática como um conjunto de conceitos, explicações, afirmações, imagens que se formam e são comunicadas na vida diária, com elaboração sócio-psíquica cognitiva do real. Os conteúdos das representações são comunicáveis sob forma de

pensamentos, formas de saber e de opinar. As representações surgem do universo cotidiano e consensual, da experiência direta de interação e comunicação dos sujeitos no seu meio social, influenciados pela cultura que perpassa essa experiência. Constituem o conhecimento prático, do senso comum elaborado pelos grupos sociais e veiculado pela comunicação social, influenciando nas visões de mundo, nos valores, nas condutas, no comportamento social e nas percepções que os indivíduos têm de si próprios.

No enfoque marxista, discute-se a representação como ideologia, mito ou imaginário social. A ideologia engloba as representações que uma classe social tem de si própria, das suas relações com as classes sociais antagônicas e da estrutura global da sociedade. Assim, no significado marxista, ideologia e representação impõem-se como esquemas interpretativos globais das realidades sociais.

Em se tratando do processo de formação de conceitos, Vygotsky na obra "A Formação Social da Mente" afirma que "as postulações sobre o substrato biológico do funcionamento psicológico evidenciam a forte ligação entre os processos psicológicos humanos e a inserção do individual num contexto sócio-histórico específico". Assim, "se por um lado, a idéia de mediação remete a processos de representação mental, por outro, refere-se ao fato de que os sistemas simbólicos que se interpõem entre sujeito e objeto de conhecimento têm origem social. Isto é, a cultura fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, e por meio deles, o universo de significações que permite construir uma ordenação, uma interpretação dos dados do mundo real". Neste sentido, a linguagem humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre o sujeito e o conhecimento, tem para Vygotsky duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante, isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais, cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem.

Desta forma, a comunicação de massa aliada com a globalização da economia chegaram nas sociedades menos estruturadas destruindo as peculiaridades culturais, interferindo na construção de representações, na produção artesanal e industrial, mudando paradigmas e alterando as relações de trabalho. O Brasil, antes mesmo de resolver os problemas sociais, entre eles a educação, investe em políticas de exportação em detrimento de medidas internas voltadas a atender às necessidades básicas da população. Por isso, existe um descompasso entre o processo de industrialização e exportação e as políticas públicas de educação, ou seja, há uma distância entre a escola e a realidade "empresarial".

Neste contexto social tão ambíguo, a Educação à Distância é colocada como uma modalidade de ensino com parâmetros em construção, inadequadamente explorada pelos decisores, desgastada por modismos e, algumas vezes, patrocinada por grupos desprovidos de suporte teórico e financeiro, que não atingem os objetivos

(continua na página 6)

BALI NÃO É MAIS COMO ERA ANTES

Madinho Geremias

Qualquer surfista que já tenha ido a Bali, ou a qualquer outra ilha da Indonésia, certamente voltará algum dia. Existe uma magia impressionante naquele lugar, que faz com que pensem em voltar o mais breve possível e, talvez, a essência desta magia possa estar na formação geológica do arquipélago, perfeitamente adequado ao surf.

Existe uma lenda oriental, mais precisamente hindu, que diz que, no começo de tudo, há milhões de anos atrás, o Deus Brama, após ter criado o mar e a terra, viu-se abarrotado de tarefas e, então, teve a lúcida idéia de criar um irmão, à sua imagem e semelhança. Antes de designar-lhe as tarefas, Brama ordenou a seu irmão mais novo que viajasse pelo mundo, a fim de conhecer seu reino. Após ter percorrido todas as terras e todos os mares, o confiado de Brama voltou deslumbrado com a parte que ele mais gostara: os oceanos. Sendo assim Brama o batizou de Garuda, Deus do mar, das ilhas e das praias, confiando-lhe essa parte para que tomasse conta e protegesse. Garuda, então, após ter profetizado que, num futuro distante, quando o planeta mais precisaria dele, surgiria uma tribo com dons e sabedoria suficientes para ajudá-lo nessa tarefa. Prevendo, também, o ritual dessa tribo, Garuda escolheu as águas quentes do Oceano Índico e metamorfoseou-se no arquipélago indonésio, não esquecendo de tornar as bancadas perfeitas, para que pudesse atraí-la (a tribo) para o que ela mais gostasse de fazer: surfar.

Quando se pisa pela primeira vez na Indonésia, já se percebe a beleza e a perfeição nas ondas e, então, isso tudo faz sentido. Aquele lugar tem a capacidade de atrair surfistas de qualquer parte do globo - muitos havaianos, mesmo possuindo ondas tão formidáveis, são freqüentadores assíduos da Indonésia - dando-nos uma bela lição de que os oceanos e mares precisam ser preservados. Depois que, conhecemos um lugar assim, onde o homem não interferiu em partes - não estamos falando só em Bali, mas, também, em G-land, Lombok, Nusa Lembogam, Nias, Sumbawa e várias outras - desejamos, no fundo da alma, que nossos filhos e netos também conheçam.

Recentemente fomos informados por um grupo de amigos que retornaram de Bali, de que alguns empresários estão projetando a construção de um "resort" que irá "fechar" a praia de Padang-Padang, sendo permitida a entrada apenas para hóspedes. Balangan, que é o terceiro "reef", descendo de Uluwatu, passando por Padang e Bingin, já está fechada e, segundo depoimento desses amigos, para surfar em Balangan, agora, é preciso dar a volta por outra praia (Bingin), que também não sabemos até quando será permitido o direito de ir e vir. É realmente um absurdo.

Não gostaríamos de generalizar, mas, estávamos pensando, outro dia, como seria retornar a Bali, alugar uma moto, dirigir para Padang-Padang e dar de cara com um "resort" cheio de japoneses barrigudos de pele branca - gastando o seu salário, também gordo, com o conforto e as comodidades que o dinheiro oferece -

(continua na página 6)

PEDAGOGIA – UM ANO DE MUDANÇAS

Gladys Mary Teive Auras

Encerramos, no dia doze de novembro último, os Ciclos de Debates/Disciplinas Optativas - versão 1997. Ao longo de todo o ano foram discutidas, pelos professores(as) e alunos(as) da FAED, algumas das disciplinas que fazem parte do rol das chamadas optativas: Educação e Trabalho, Dinâmica de Grupo, Arte na Educação, Educação Sexual e Ecologia. Face ao sucesso do evento, quer objetiva informar ao aluno sobre conteúdo e forma das disciplinas a serem escolhidas na 5ª, 6ª e, também, na 7ª e 8ª fases de algumas habilitações do curso, daremos continuidade aos ciclos no próximo ano. Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos professores(as) Carmen Suzana Tornquist, Gersolina Lamy, Maria Cristina da Rosa, Maria da Graça Soares e Maurício A. dos Santos e aos alunos(as), que compareceram em massa, aos

ciclos.

No dia vinte e seis de novembro, foi realizado um encontro de avaliação e planejamento do Curso Magister/Pedagogia, do qual participaram os(as) professores(as) que atuaram no segundo semestre deste ano, os (as) que deverão atuar no primeiro semestre de 1988, e a coordenadora do curso. Na ocasião, foram discutidas questões relacionadas à filosofia do projeto e à infraestrutura para sua realização, bem como questões pedagógicas.

O Grupo de Reestruturação Curricular/GRC, cumprindo com o planejado no início deste ano, deverá apresentar à comunidade faediana, no mês de dezembro, um esboço do novo currículo para o curso. O documento, síntese de um rico processo de discussão/reflexão no interior do grupo, reflete a discussão posta, hoje, em nível nacional, acerca da formação de professores, ten-

do como eixos centrais a necessidade uma sólida formação teórica e interdisciplinar, sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos; as novas formas de relação teoria/prática; a gestão democrática como instrumento de luta contra a gestão autoritária na escola; o compromisso social do profissional da educação, contra concepções educacionais obsoletas e o trabalho coletivo e interdisciplinar. Infelizmente não pudemos contar com a assessoria da professora Helena de Freitas, presidente da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais em Educação/ANFOPE, conforme havíamos planejado, devido a alegação, por parte da reitoria, de falta de verbas. Esperamos que no início do próximo ano sua vinda seja viabilizada, o que certamente contribuirá para o desenrolar do processo de reestruturação curricular em curso.

Quero aproveitar, ainda, a

oportunidade para agradecer a todos os(as) professores(as) do curso, aos alunos e alunas, às direções, às chefias de departamentos, ao Grupo de Reestruturação Curricular/GRC, ao colegiado, às coordenadorias dos cursos de História, Geografia e Biblioteconomia, aos funcionários(as), especialmente à Tânia, aos bolsistas Cláudia, Marcelo e Giovânia e ao meu assessor, Fernando Moreira. Sem a confiança, competência, companheirismo e empenho de vocês, este primeiro ano como coordenadora não teria sido tão proveitoso. Muito obrigada!

MAGISTER DE IBIRAMA VISITA FLORIANÓPOLIS

No sábado, dia 08 de novembro, os alunos de Geografia, do Magister de Ibirama, visitaram Florianópolis. Sob a coordenação da Professora Mariane e ainda com as participações dos professores Ricardo, Paula e Enio, os 50 alunos, fizeram, especialmente, observações quanto aos aspectos geográficos de relevo, composição do terreno, mangues, dunas, rochas e aspectos sociais, quanto à ocupação humana. Analisaram componentes históricos das edificações e a colonização e, sobretudo, direcionaram um olhar penetrante para as questões ecológicas.

“É uma vivência concreta de estudos teóricos”, justificam os professores. Os alunos, a despeito do cansaço do extenso roteiro, apreciaram muito a viagem de estudos.

Os alunos do Magister são

professores que trabalham em redes estadual, municipal ou particular de ensino, em Ibirama, Rio do Sul, José Boiteux, Victor Meireles, Ituporanga, Vidal Ramos, Joaçaba, Lontras, Rodeio e outros.

Os alunos de Geografia dizem que o curso têm muito mais qualidades do que deficiências. O ambiente, o material didático, a equipe de professores (mesmo com ressalvas), a vontade e o esforço dos matriculados são os fatores mais elogiados. A falta de tempo, os limites bibliográficos, a falta de computadores à disposição dos alunos e a distância (geográfica e de envolvimento) entre os alunos e a instituição universitária, são problemas apontados. Mesmo assim, os alunos de Geografia do Magister de Ibirama, estão satisfeitos e dizem que estão aprendendo muito no curso.

Continuação do ensaio “Educação à Distância, Tecnologia e Produtividade” - prometidos, causando descrença, desperdiçando tempo e dinheiro. Ainda, a superficialidade com que os projetos são concebidos e a falta de preparo para executá-los têm comprometido as ações consistentes, não encontrando respaldo e credibilidade junto à sociedade civil. Apesar de todos estes problemas, é inegável a importância desta modalidade de ensino num país com regiões geográficas de difícil acesso e com uma enorme demanda esperando por oportunidades educacionais. O desenvolvimento dos meios de comunicação social e o aparecimento e a consolidação da tecnologia educacional têm contribuído para o aumento da interação dos meios de informação, com fins educacionais e os seus destinatários. Resta desejarmos que da mesma forma que alguns países conseguiram administrar a de forma eficiente, possamos nós também emprestar a ela a qualidade que merece.

Continuação do ensaio “Bali não é mais como era antes”

- impedindo-nos de gozar o verdadeiro tesouro contido naquele lugar: os tubos espaçosos de padang.

Quando Darwin propôs a teoria da evolução das espécies, em sua célebre obra as origens das espécies, acreditava que o mundo, a princípio, estava num estado de desordem, caminhando para a ordem, mas, se ele estivesse vivo, o que acharia dessa nova ordem, em que o “homo sapiens” pensa que pode ter o controle sobre o natural, sem ter, contudo, conseguido resolver problemas cumulativos, como o efeito estufa, por exemplo. Quem é esse bicho (homem) que se apodera tanto da natureza ao ponto de impor limites a um determinado espaço, que foi comum a todos os semelhantes durante séculos? Bom, talvez o que Darwin pensasse ou deixasse de pensar não seja tão relevante, mas é doloroso saber que um santuário ecológico como a Indonésia e vários outros do mundo já foram contaminados pelo vírus materialista. Se alguém puder mudar o mundo e trazer de volta a ordem proposta pelo grande sábio Darwin, esse alguém somos nós e devemos começar pelo espaço que nos cerca. Temos certeza de que nossos netos não irão se contentar com fotografias de lugares exóticos, que, com certeza, já estarão amareladas.

Saber que podemos usufruir da natureza, seja dentro dos tubos, ou fora deles, sem degradá-la, é a maior lição que o mundo nos tem mostrado e que gostaríamos de passar aos outros. É preciso sabermos que, quando poluímos o nosso terreno, estamos, consequentemente, poluindo o mundo inteiro, pois a poluição não obedece fronteiras.

O DESCASO DENTRO DA EDUCAÇÃO

Zeli Aparecida Vieira Santos

Quando ouço discursos políticos, vejo televisão, leio jornais e revistas falando da importância da Educação, fico pensando, pensando e não consigo encontrar a valorização da educação.

Os programas voltados para o interesse da educação, no Brasil, são muitos. Nos seus discursos os políticos usam palavras difíceis, em horas certas, como lhes convém. E a nossa realidade é assim linda, maravilhosa? Claro que não, existem crianças fora da escola, existem crianças amontoadas em salas de aula. Muitas crianças não têm materiais escolares e dependem das secretarias municipais, que, por falar nisso, andam em péssimas condições econômicas.

Só uma pessoa pode ser chamada de herói, de vencedor. É ele que vai a pé, de bicicleta, a cavalo, às vezes, de ônibus, poucos, de carro e uma minoria, de moto, até seu santuário de trabalho.

Não precisa pensar muito para saber quem é, é um tal de professor. Professor que espera anos para um reajuste salarial, que não vem... Professor que espera por concursos de efetivação, que não saem....

E o professor continua de cabeça erguida, porque ama o que faz. Ensina, mostra novos caminhos, mostra um novo mundo, onde, através do

conhecimento, tudo é possível. Já contou com uns caras importantes, um era chamado Piaget, depois outro, com novas iniciativas na educação é o grande Vigotsky e, agora, está impressionado com Wallon. Vive lendo, fazendo cursos de aperfeiçoamento, para atender sua clientela, que, por falar nisso, varia do milionário ao menino de rua. Sem contar que os pais estão deixando toda a responsabilidade da educação de seus filhos com a escola.

O professor, principalmente o de ensino fundamental, precisa atender a higiene pessoal, a higiene bucal, os encaminhamentos médicos, a alimentação e qualquer outra necessidade que a criança apresentar, sendo que a principal necessidade é a afetiva e, se o professor não se compadecer, este ser humano chamado aluno, vai passar sua vida sem ter conhecido o amor.

Há governos, que, graças a Deus, estão fazendo programas de capacitação de professores gratuitamente, faculdades de final de semana, que dão possibilidade ao professor de concluir o ensino superior. Mas, são tão poucas, que podemos contar nos dedos.

Não podemos esquecer que o professor é o pai das profissões, mas, como que alguém tão importante pode

ter um vencimento tão insignificante? Quando se trata do ACT, a coisa piora...

Professor que sonha com a tecnologia, para facilitar seu trabalho, fica impossibilitado, pois as condições não estão ao seu alcance.

Quando recebe catálogos com propaganda de computadores, até parece ironia: "Compre, é para você professor, está do tamanho do seu salário".

Se o professor comprar um computador, com certeza não sobrá para comer ou vestir-se. E de que adianta um professor fraco e maltrapilho, navegando na INTERNET?

Agora comenta-se sobre o vale refeição e espero que as pessoas responsáveis por tal projeto, façam com que estes avanços cheguem a todos os professores, não importando se eles são contratados em caráter temporário ou fixo, pois as necessidades do educador são as mesmas.

A luta continua, na esperança que nossos valores sejam, um dia que, não muito distante, reconhecidos, pois, temos certeza de que nos sentiremos honrados e felizes. E se demorar muito, só as novas gerações poderão usufruir dos prazeres financeiros que nossa profissão não nos deu....

Zeli Aparecida Vieira Santos é aluna da 3ª fase do Curso Magister de Geografia

Sintonia FM

Fernando Moreira

- KIZOMBA NA FAED - Muito interessantes os trabalhos apresentados na 3ª Kizomba, atividade de extensão promovida pelo Núcleo de Apoio Pedagógico do Centro de Ciências da Educação, que aconteceu no período de 17 a 21 de novembro, no "hall" da FAED. O evento faz parte das comemorações da Semana da Consciência Negra. Parabéns aos organizadores!

- ENCONTRO DE TÉCNICOS - Nos dias 25 e 26 de novembro, realizou-se o II Encontro de Técnicos de Nível Superior da UDESC. O encontro aconteceu na cidade de Laguna e contou com elevado número de funcionários dos diversos "campi" de nossa universidade. Muito válida a iniciativa do pessoal da Reitoria, com vistas ao aperfeiçoamento das relações interpessoais de uma boa parte do contingente que compõe o quadro técnico-administrativo da UDESC.

- NÚCLEO TECNOLÓGICO - O Núcleo Tecnológico Instrucional da FAED recebeu do Professor Osni Debiassi, através de doação, os seguintes filmes, produzidos pela Videoteca DC: Don Juan de Marco, Louca Obsessão, Acerto Final, Surpresas do Coração, Uma estranha entre nós e Sombras do Mal. As fitas já estão à disposição dos usuários. O pessoal do NTI

agradece a gentileza do Diretor da casa, pela grandiosidade da iniciativa e espera continuar contando com novas contribuições da comunidade faediana, para a campanha de ampliação do acervo da-quele setor.

- VESTIBULAR DA UDESC - Acadêmicos dos cursos de Geografia, Pedagogia e Biblioteconomia da FAED gostariam de conhecer os "misteriosos" critérios adotados pelo DAOM, no sorteio para escolha dos alunos que deverão atuar como fiscais no vestibular da UDESC, previsto para os dias 6 e 7 de dezembro próximo. Estranhem que, das trinta vagas oferecidas aos acadêmicos da FAED, a maioria dos contemplados pertença ao curso de História, coincidentemente o curso em que estuda a maioria dos dirigentes da agremiação. Não seria mais democrático se as vagas fossem equitativamente divididas entre os quatro cursos mantidos pela instituição?

- PARA PENSAR EM CASA -

Frases de personalidades ilustres sobre aparência:

"A couve-flor nada mais é do que um repolho com grau universitário." (Mark Twain).

"Lembre-se de que as coisas mais lindas do mundo são inúteis: o pavão e a orquídea, por exemplo." (Ruskin).

"Ela deve sua beleza ao pai - ele é cirurgia plástica." (O'Flaherty).

"Se o novo espantalho é bom? Os passarinhos, de tão assustados, trouxeram de volta todas as sementes que haviam roubado, na semana passada." (Tommy Flaherty).

Sobre o 5º Simpósio Nacional de Geografia Urbana...

Maurício Aurélio dos Santos & Vera Lúcia Nehls Dias

Participar do 5º Simpósio Nacional de Geografia Urbana foi bastante instigante, provocou reflexões, aguçou indagações e apresentou algumas novidades.

Instigante foi o debate acadêmico, de altíssimo nível, onde as idéias colocadas puderam ser discutidas, as diferenças explicitadas, as sugestões perquiridas e avaliadas.

Destes debates, destacamos alguns te-

mas que consideramos mais interessantes: aqueles acerca das matrizes da geografia urbana (em destaque, a conferência de abertura proferida pela Profª. Drª. Maria Adélia de Souza da USP); das metodologias para pesquisar o urbano; do resgate da geografia histórica; das discussões sobre espaço e tempo no urbano e, por fim, sobre espaço, poder e cultura. Trabalhos apresentados que consideramos muito bons e

cujos anais aguardar discuti-los aqui, entre nós: A Dinâmica Ambiental e a Geografia Urbana, por Arlete Moysés Rodrigues; A Dimensão Econômica na Análise Urbana: matrizes, descaminhos e perspectivas por Maria Encarnação Sposito; Urbanidade e Civilidade: uma interpretação geográfica da cidade, por Paulo Cesar da Costa Gomes; e Questões Metodológicas na Geografia Urbana Histórica, por Pedro de Almeida Vasconcelos.

As novidades ficaram por conta do belíssimo trabalho do Profª. Dr. Maurício de Almeida Abreu (UFRJ), que apresentou 10 procedimentos teórico-metodológicos (carinhosamente apelidados de dez mandamentos), para se pensar a geografia histórica; e do trabalho do Profª. Dr. Marcelo José Lopes de Souza, que apontou cautelosamente alguns caminhos para podermos pensar o futuro das metrópoles brasileiras.

A experiência de Salvador nos ajudou a avaliar os caminhos que temos escolhido para enfrentar o debate acerca do urbano, corrigir algumas simplificações e ajustar alguns conceitos, para seguir um caminho tortuoso e cheio de novidades, que a urbe nos oferece. Principalmente, porque este é um percurso novo para nós, que estamos redescobrimo o urbano, como via de análise e produção do conhecimento geográfico.

Destacamos, ainda, a importância, para a UDESC, de patrocinar a participação em tais encontros, pois possibilita ao profissional, o contato com a novíssima produção acadêmica em nível nacional.



5º SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA
Salvador, 21 a 24 de outubro de 1997
Salvador Praia Hotel

A PIPOCA E OS POMBOS

Jairo Cardoso

"Florianópolis está ficando cada vez mais triste", dizia um amigo meu, com os olhos baixos no calçamento encardido da Praça XV. "Cada vez mais as pessoas fogem das ruas para dentro das casas e a sujeira se acumula pelos cantos. Onde anda a gente dessa cidade abandonada? É noite de primavera, não chove, não venta e não há nenhum assaltante me espiando na esquina. Nem mesmo os pipoqueiros querem trabalhar, pois os namorados preferem o ar condicionado do shopping à suavidade da brisa. Esqueça o romantismo, meu caro, o Centro está morto."

Talvez ele tenha razão, com todas as concessões que se permitam ao saudosismo. A lembrança dos pipoqueiros foi sutil: a imagem da pipoca está associada ao cinema, mais que a própria imagem dos namorados saindo do cinema com sacos de pipoca. E nas proximidades da Praça XV havia três cinemas: o Cecontur, o Ritz e o São José. Estes viraram templos pentecostais; aquele, antes o mais luxuoso, foi

adaptado para auditório de uma repartição pública. Mas o público jovem, se quiser conhecer os velhos cinemas, terá de converter-se a uma das igrejas.

Não é preciso voltar muito no tempo, para recordar o movimento dos cinemas perto da Catedral. Antes da inauguração do Beiramar, as salas do Centro convergiam a maioria dos frequentadores, enquanto o CIC se mantinha - e ainda se mantém - exclusivo para os intelectuais motorizados, e o Center, do Shopping Itaguaçu, era considerado "suspeito" pelos aprendizes de cinéfilos. Isso mesmo, suspeito, no meu tempo de adolescente cinema de shopping era uma coisa meio incoerente, por mais estranho que possa parecer a quem nunca tomou chuva para assistir à "Guerra nas Estrelas" ou à saga de Indiana Jones.

Excitante era ir para a rua, ou tê-la aberta e acolhedora como alternativa de fuga, no caso de algum fora. A Arcipreste Paiva, a Padre Miguelinho e a Anita Garibaldi ofe-

reciam todo o seu ecletismo e anonimato a quem desejava apenas esconder-se depois da rejeição, sem ser encontrado nem reconhecido pelos colegas de escola. Qualquer guri se sentia grande no meio daquela gente comum: trabalhadores diurnos, bêbados vespertinos, estudantes de cursinho, todos se misturavam no seio materno daquelas vielas, equilibrando-se nos paralelepípedos escorregadios.

As ruas por onde antigamente passaram Cruz e Sousa, Virgílio Várzea e Crispim Mira hoje não merecem sequer o zelo do gari. De segunda à sexta os transeuntes se perdem em mutirões de indiferença, massificados pela pressa, para padronizar-se nos finais de semana, enfiados nos bares da moda, automatizados por figurinos convencionais, numa vã tentativa de aproximação. Razão mesmo tem esse meu amigo, ao ponderar que nos falta a naturalidade dos pombos da Catedral, talvez os únicos a fazerem do Centro da cidade um lugar bom para se viver um final de tarde.

PEDAGOGIZAR

A arte de educar se manifesta
Em nossos simples gestos de atenção
Deixando revelar uma tranquilidade
Que colhemos em nossos cotidianos

Numa sociedade que vive em busca
Numa cultura que grita a arte
Num povo que sonha utopia
Numa geração que busca responsabilidade

Porque a Educação é a grande resposta
Para articular e modificar o país
Equilibrando as estruturas
E planejando as classes...

Em cada ser integrante da História
Permanece o desejo por uma educação
Que contemple sabedoria e magnificência
Pelo direito de integrar-se neste contexto

Quem nos dera poder suprir em salas
Cadeiras, canetas, quadro, papéis
A desenvoltura de nossos conhecimentos
Para despertar então, o desejo pela aprendizagem

09/09/97 - 16:58 h
Angelita Queiroz



PRODUÇÃO DOCENTE AGITA CONFRATERNIZAÇÃO DE FINAL DE ANO

A Direção da casa, no último dia 04/12, no hall de entrada da FAED e, por sugestão inicial do Departamento de Fundamentos da Educação, fez uma apresentação/lançamento coletivo das publicações e produções dos professores, neste ano de 1997. Foram eles: 1. *Leituras & Imagens* - vol. 02 - Grupo de Estudos em Sociologia; 2. *Revista de NES* - Ano 1, nº 01 - Núcleo de Estudos da Sexualidade = artigos dos Professores Graça Soares (do DEEE), Gláucia de Oliveira Assis (do DEB), Fernando Cardoso (do CEFID), acadêmicos da Pós-Graduação em Educação Sexual; 3. *Revista da UDESC* - nº 03, vol. 01 e 02 = artigos dos Professores Carmen Susana Tornquist (do DFE), Nadir Esperança Azibeiro (do DEEE), Jussara Furlani (do DFE), Lécia Marungo (do DBID), Maurício Aurélio dos Santos (do DEGH), Maria Aparecida Lemos Silva (do DME), Teresinha Gascho Volpato (do DFE); 4. Livro (coletânea de artigos) - BRZEZINSKI, I. (org). *Formação de professores - um desafio*. Goiânia: UCG, 1996. = Artigo da Professora Vera Lécia Gaspar da Silva (do DEEE); 5. Livro (coletânea de contos) - PEREIRA, Francisco José (org) *Contos de Carnaval*. Florianópolis: Garapuvu, 1997, 132p. = Contos dos Professores João Nicolau Carvalho (do DEB) e Pinheiro Neto (do DME); 6. Vídeo - *Museu da Escola Catarinense*; 7. *Revista Perspectiva* - UFSC - artigo da Profª Elia Maria Quartiero (DEEE); 8. *Cadernos da Associação dos Orientadores Educacionais do RGS*, artigos das professoras Elia Maria Quartiero (DEEE) e Sônia Mª Martins de Melo (DEEE). Sabemos que muito mais tem sido produzido pelos nossos professores, mas que não foram encaminhados para apresentação. Esperamos que da próxima vez os demais artigos e livros sejam também apresentados. Parabéns a todos !!!!!

